



Educação musical na escola: a construção da concepção do ensino de música através do programa PIBID

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Mateus Vinicius Corusse

Universidade Federal de São Carlos – mateus_corusse@hotmail.com

Ilza Zenker Leme Joly

Universidade Federal de São Carlos – ilzazenker@gmail.com

Resumo: É crescente a inserção da educação musical no ambiente escolar. Assim sendo, surgem diferentes abordagens e processos com os quais é desenvolvido o ensino de música. O presente trabalho, portanto, apresenta a experiência de inserção em uma escola estadual da rede pública por meio do programa PIBID, na qual, através do contato entre docentes da educação básica e estudantes universitários, pôde ser construída uma proposta de desenvolvimento do ensino de música.

Palavras-chave: Educação musical. Escola. Programa Pibid.

Music Education In School: The Construction Of The Conception Of Music Teaching Through The Program PIBID

Abstract: There is a growing integration of music education in schools. Thus arise different approaches and processes to develop the music education. This paper therefore presents the experience of inclusion in a statewide public school through PIBID program, in which, through contact between teachers of basic education and college students, could be built a proposal for development of music teaching.

Keywords: Music Education. School. Pibid program.

1. A música na educação básica

Ao abordar a presença da música na escola, dois elementos mostram-se relevantes. O primeiro é a aprovação da lei 11.769/2008, com a qual o ensino de música passou a ser obrigatório nas escolas. O segundo é a recente aprovação do parecer e projeto de resolução que definem as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Queiroz (2014: n.p.) ao analisar o documento apontou que:

Trata-se de uma conquista histórica para a educação musical brasileira, considerando que, a partir das definições legais e mais precisas estabelecidas pelas Diretrizes, será possível estabelecer caminhos mais consistentes para a inserção do ensino de música em todas as escolas de educação básica no Brasil.

Entre os apontamentos das Diretrizes, há a preocupação de que a educação musical na escola dialogue com os demais conhecimentos. É apresentada também a necessidade do uso das técnicas e de todo o conhecimento próprio da educação musical que vem sendo construído:

A fim de que se supere o caráter funcional ou utilitário destas ações, não obstante a importância de algumas delas em diferentes contextos escolares, o ensino de Música deve constituir-se em conteúdo curricular interdisciplinar que dialogue com outras áreas de conhecimento. Desse modo, o conhecimento e a vivência da música como expressão humana e cultural devem ser integrados sistematicamente às diferentes áreas do currículo. Para que tal aconteça, é necessário que os professores mobilizem técnicas e metodologias específicas e atualizadas existentes no campo da educação musical e da pedagogia. (BRASIL, 2013: p. 5)

Outras partes do documento apontam temas referentes à execução e definição de como se darão, especificamente, as atividades e práticas musicais nas instituições de educação básica:

Destacados o devido respeito e o reconhecimento da autonomia pedagógica da escola, bem como da realidade socioeducativa e cultural no qual ela se insere, as atividades do ensino de Música podem ser realizadas por meio da formação de grupos vocais e instrumentais, do ensino de diferentes cantos, ritmos, das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, das danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos, visando valorizar e promover a diversidade cultural brasileira. Por meio dessas atividades, pretende-se promover vivências musicais variadas, articulando-as às experiências musicais cotidianas dos estudantes, próprias das suas culturas e também produções musicais de outras realidades. (BRASIL, 2013: p. 6)

A partir deste trecho, verifica-se que a dinâmica com a qual se definirá o ensino de música será estabelecida a partir da realidade, subjetividade e possibilidade de cada escola, o que gera uma ampla gama de possibilidades e vertentes. Deste modo, o presente trabalho busca apresentar como se deu a inserção da música em uma instituição, a partir do programa PIBID e como estruturou-se o ensino de música na mesma.

2. O programa PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem, entre os seus objetivos principais, a intenção de contribuir com uma formação de qualidade para os futuros professores. Deste modo, os licenciandos, por meio da atuação concreta na educação básica, têm a experiência do ensino de suas respectivas áreas de conhecimento, bem como de suas características, dificuldades e possibilidades, no ambiente escolar.

Além da experiência em relação ao ensino, há ainda a participação no cotidiano da instituição escolar. Neste sentido, conhece-se a estrutura das reuniões de planejamento, a relação entre docentes e coordenação, organização do espaço e rotina escolar e aspectos gerais da realidade de tal ambiente: “Este programa proporciona ao licenciando a oportunidade de aproximar-se do dia a dia das escolas e confrontar-se com os limites e possibilidades da



docência, constituindo-se assim como um espaço pleno de formação.” (BATALIM et al, 2013: p. 29-30).

Outro grande desdobramento possibilitado pelo programa é a interação entre a educação básica e a educação superior. Assim sendo, as pesquisas e a produção do conhecimento na academia são endossados pela experiência prática, ao mesmo tempo em que a escola reveste-se e enriquece-se pelo contato com a universidade.

O Pibid apresenta propostas de superação para os pontos frágeis dos cursos de Licenciatura como, por exemplo, colocar o licenciando no contexto para o qual está se formando, especialmente nos semestres iniciais, fomentar a formação na prática, em estreita relação teoria-prática, mas sem perder a perspectiva de desenvolvimento em metodologias, materiais, conteúdos de ensino. (MONTADON, 2012: p. 55)

No caso do curso de licenciatura em música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) há dois grupos de atuação por meio do programa PIBID. Cada grupo conta com oito estudantes. Constituindo o grupo, há ainda um coordenador docente na instituição superior e outro na instituição escolar. Além disso, há duas orientadoras que auxiliam em todo o processo desenvolvido.

O processo de seleção para o ingresso no programa conta com três etapas. Primeiramente há um questionário com perguntas sobre o pensamento do candidato em relação à atuação na educação básica. Posteriormente há uma entrevista e, por último, uma execução musical.

No presente trabalho, será abordada, especificamente, uma das instituições escolares mencionadas anteriormente, na qual o autor deste trabalho atuou. A mesma configura-se como escola estadual, localizada na mesma cidade da universidade.

Nesta escola há diversos grupos de atuação por meio do programa PIBID. Além da música, há também a matemática, letras, biologia, química e física. Somada à atuação individual de cada área de conhecimento, há a proposta do desenvolvimento de ações interdisciplinares, que seguem eixos transversais definidos pela instituição.

A partir das informações apresentadas sobre o PIBID, pode-se passar para uma exposição e análise do processo educativo desenvolvido. O enfoque será colocado sobre como o programa influenciou na estruturação do ensino de música na escola em questão.

3. O processo educativo

A constituição do processo educativo se dá em três contextos. O primeiro envolve as reuniões entre os integrantes do PIBID na universidade, o segundo diz respeito às reuniões

junto da equipe escolar e o ultimo corresponde ao desenvolvimento da atuação na escola, tanto individualmente, quando na perspectiva interdisciplinar.

As reuniões dos bolsistas na universidade constituem-se como momentos de planejamento, avaliação, discussão e formação. Ela, após a ação prática no ambiente escolar, configura-se como momento de maior relevância. A frequência da mesma é semanal e sua duração geralmente se dá em duas horas.

A reunião sempre se inicia com uma avaliação e diálogo sobre o desenvolvimento das atividades que ocorreram na semana anterior na escola. Assim, são apontados os acertos e erros, bem como ideias e propostas que surgiram a partir da análise e reflexão sobre o que foi realizado. Em seguida, com base no que foi discutido, passa-se para o planejamento.

O planejamento ocorre, primeiramente, com a pesquisa individual ou em dupla com os integrantes do programa. Através de uma divisão de tarefas, cada um pesquisa as atividades e conteúdos que lhe foram incumbidos. Na reunião, estas informações são compartilhadas, discutidas e executadas, numa proposta de vivenciar entre os graduandos o que será realizado com os alunos da escola. Resumidamente, o processo de planejamento, execução e avaliação ocorre conforme a figura 1:

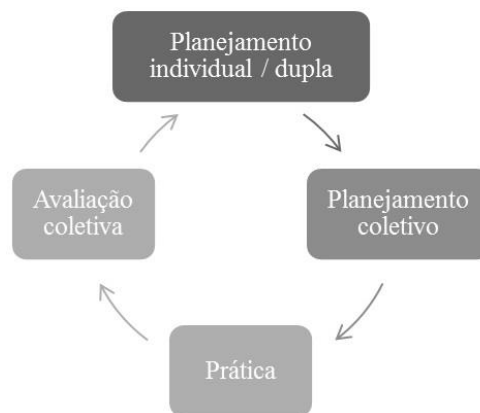


Figura 1: Estrutura de planejamento e avaliação

Além destas atividades, há também momentos de formação entre os bolsistas e orientadoras. Nestes momentos discutem-se temas referentes à educação e educação musical, tais como a inserção da música na escola, relação professor-aluno, discussão do conteúdo, da metodologia e da postura docente, entre outros.

As reuniões na escola, segundo contexto, visam a discussão das ações mais abrangentes. Primeiramente, e de forma mais superficial, há a análise do desenvolvimento das

atividades particulares de cada área de conhecimento. Neste caso, os grupos de bolsistas dialogam sobre suas experiências individuais.

Já a estruturação das atividades conjuntas e propostas interdisciplinares ocupam a maior parte das reuniões. Nestas ações estão inclusas a construção de atividades e materiais para a escola, bem como de projetos e eventos culturais.

O terceiro contexto é a prática na escola. No caso dos bolsistas do curso de música duas atividades são realizadas. A primeira envolve a condução de uma fanfarra, através de sua formação, condução de ensaios e apresentações. A outra ação envolve uma prática interdisciplinar juntamente da disciplina de língua portuguesa, abordando a temática das canções e gêneros musicais.

4. A edificação de uma proposta de educação musical escolar

Penna (2011) aponta que são múltiplas as vertentes e perspectivas que a música assume na educação básica. Analisando os aspectos apresentados do processo educativo, bem como as experiências geradas por meio do programa, pode-se verificar que a inserção dos bolsistas na escola, juntamente da equipe da universidade, contribuiu para que, também na instituição abordada neste trabalho, se desenvolvesse um processo de compreensão e estabelecimento de uma proposta de execução da educação musical.

Esta proposta de educação musical, que ainda é dinâmica e inconclusa, perpassa algumas realidades. A partir de uma análise, podem-se verificar quatro níveis por meios dos quais se configura o ensino de música desenvolvido, expresso na figura 2.



Figura 2: Níveis do desenvolvimento da educação musical na instituição escolar por meio do Pibid.

O primeiro nível diz respeito ao contexto de atuação, que, no caso da instituição apresentada, envolve uma fanfarra e a prática junto da aula de língua portuguesa. A partir do mesmo se desenrolam e estabelecem todos os demais. O segundo nível corresponde à proposta adotada. Esta é desenvolvida a partir do planejamento e referencial adotado pela equipe na universidade.

Embora a realidade da escola seja contemplada no momento em que a equipe faz o planejamento, muitas vezes, seja a pedido do supervisor docente, ou das peculiaridades do desenvolver do processo na instituição, é preciso readaptá-lo. Assim, o terceiro nível corresponde a estas modificações e adequações que vão sendo realizadas no andamento das aulas.

O último nível envolve a diversidade dos bolsistas. Embora todos os níveis anteriores já constituam uma proposta de educação musical, o perfil e subjetividade de cada licenciando irá também contribuir para a configuração do mesmo. Neste ponto, destaca-se o processo de formação inicial do licenciando, que vai moldando e enriquecendo sua prática e postura docente.

A partir destes níveis estrutura-se a proposta de educação musical que se realiza na escola. Como apontado, a mesma é dinâmica, numa postura reflexiva que sempre busca qualificar-se.

Pode-se, então, verificar que a atuação do programa PIBID possibilitou à escola um contato aprofundado com a educação musical. Enquanto os bolsistas passam por uma aprendizagem prática da docência, a instituição escolar passa a compreender e a estruturar a música em seu currículo e cotidiano. Isto vai ao encontro de Montadon (2012), que aponta que programas como o PIBID auxiliam não somente na consolidação da formação dos licenciandos, mas também no fortalecimento da compreensão e valorização da música no contexto da educação básica.

O processo educativo desenvolvido serviu de base, portanto, para que se edificasse, juntamente da escola, uma proposta de educação musical escolar. Assim, entre as diversas possibilidades para realização do ensino de música apresentadas no início deste trabalho, o programa PIBID possibilitou que se estabelecesse uma vertente fundada sobre a realidade escolar e seu contato com a universidade.

5. Considerações



O presente trabalho, a partir de uma breve leitura das Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica, apresentou o questionamento de como se desenvolve o ensino da música na realidade escolar. A partir disto, foi apresentado o programa PIBID como um possível meio de estabelecimento de uma proposta da educação musical neste contexto.

Verificou-se que o programa visa, entre os seus objetivos principais, proporcionar uma formação sólida para os futuros professores. Ao mesmo tempo é favorecido o contato entre escola e universidade, de modo benéfico para ambas.

Foram apresentados, então, os contextos em que se desenvolvem as atividades dos bolsistas e da equipe, na universidade e escola. As atividades centralizam-se entre reuniões de planejamento, avaliação e formação na universidade e na escola, além da atuação prática em diferentes propostas.

Por último, foi apresentado o processo pelo qual desenvolveu-se a proposta de ensino de música realizada na escola. A mesma perpassa os conhecimentos produzidos na universidade de modo a realizarem-se adequados à realidade e possibilidades da instituição escolar.

Enquanto a educação musical, mesmo após a lei 11.769 de 2008, ainda está a caminho de uma prática concreta na escola, vê-se que ações como o programa PIBID favorecem o estabelecimento do diálogo com as instituições acelerando este processo. A interação entre bolsistas/universidade/escola mostrou-se, portanto, fecunda em esclarecer e valorizar o ensino de música na educação básica, que, como aponta Queiroz e Mourinho (2007), é o meio mais significativo para que a população tenha um contato expressivo com o ensino de música:

Somente promovendo experiências diversificadas de ensino da música no universo das escolas de educação básica é que poderemos proporcionar, a uma parcela significativa da sociedade, a oportunidade de vivenciar, experimentar e compreender o fenômeno musical nas suas distintas formas de expressão. (2007: p.70)

Referências

- BATALIM, Rebeca Pereira et al. A imersão na realidade escolar como estratégia na formação docente. In: GAMA, Renata Prenstteter; LIMA, Maria Inês Salgueiro (org.) *Formação inicial de professores: ações e reflexões em diferentes espaços*. Curitiba: Appris, 2013. p.29-50.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica*. Distrito Federal, 2013. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/news/imagens/Diretrizes%20do%20cne%20para%20o%20ensino%20de%20musica.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2013.



MONTADON, Maria Isabel. *Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas PIBID e Prosdocência*. Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 20, p. 47-60, jun.dez. 2012.

PENNA, Maura. *Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação*. Revista da ABEM. Porto Alegre, v.19, jan.jun. 2011.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MOURINHO, Vanildo Mousinho. *Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 17, p. 69-76, set 2007.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. *Música nas escolas: uma análise do Projeto de Resolução das Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica*. Disponível em:

<http://abemeducaçãomusical.com.br/sistemas/news/imagens/Analise%20das%20Diretrizes%20para%20operacionalizacao%20do%20ensino%20de%20musica.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2014.